

EDITORIAL

Em publicação muito recente do dr. Pardo Castelló, de Havana (Nociones de Dermatologia y Sifilografia, 1941, pag. 613) deparámos, no capítulo referente à lepra, com uma nova classificação das formas fundamentais da lepra. Conserva o A. para os "tipos fundamentais o criterio topografico, e divide-os em sub-tipos pelo criterio estrutural. E' o inverso do que foi adotado para a classificação sul-americana.

Ha, contudo, uma inovação, que, parece-nos, não receberá aprovação dos especialistas: é a separação da lepra visceral, como tipo fundamental. Transcrevemos na integra o artigo do dr. Pardo, para a apreciação dos interessados.

"FORMAS CLINICAS DE LEPPRA. As três formas fundamentais da lepra são; cutânea, nervosa e visceral, visto que o bacilo de Hansen afeta, em ordem de frecuencia: a pele, os nervos perifericos e por ultimo as vicerias. As manifestações clinicas nestas três formas fundamentais da lepra correspondem aos tipos anatomo-patologicos já descritos, donde existirem tres sub-tipos, que tanto se trate da pele, do sistema nervoso ou de outros órgãos, são sempre os mesmos. Estes três sub-tipos são: lepramatoso, inespecifico e tuberculoide, que quasi sempre podem ser diagnosticados pelo exame clinico, exceto nas vicerias, onde as formas inespecifica e tuberculoide só poderiam ser reconhecidas pelo exame histopatologico.

Parece-nos util e conveniente fazer um quadro que compreenda estas formas clinicas, com suas características anatomo-patologicas e bacteriologicas.

Tipos Fundamentais	Sub-tipos	Imunidade	Bacteriologia
L. Cutânea	Lepromatosa Inespecifica Tuberculoide	Mitsuda - Neg. Mitsuda + ou — Mitsuda +	Abundantes bacil. Bacilos escassos Raros bacilos
L. Nervosa	Lepromatosa (raro) Inespecifica (muito frequente) Tuberculoide (muito raro)	Mitsuda - Neg. Mitsuda + ou — Mitsuda +	Abundantes bacilos Bacilos escassos Raros bacilos
L. Visceral	Lepromatosa (a mais frequente) Inespecifica (?) Tuberculoide (?)	Mitsuda - Neg. (?) (?)	Abundantes bacilos (?)

Muitos duvidam das formas inespecificas e tuberculoides das viceras, visto que estas são afetadas nos casos graves de lepra (forma lepromatosa) e só em reduzido numero de casos se asinalaram os tipos inespecificos e tuberculoide.”

* * *

Tão importante quanta a uniformização da classificação das formas da lepra, afigura-se-nos a uniformização da nomenclatura leprologica

O emprego de uma mesma denominação para significar fatos diferentes, ou varias denominações para o mesmo fato, e, ainda o emprestimo de significações especiais a termos correntes, são vicios que já se começa a notar na especialidade.

Não estaria, destarte, completa a tarefa que se propoz a REVISTA BRASILEIRA DE LEPROLOGIA, se se cingisse ao problema de classificação e descursasse de seu complemento indispensavel, a nomenclatura. No intuito de obviar este inconveniente, a REVISTA designou Gil de Castro Cerqueira e L. de Souza Lima para organizarem o vocabulario da especialidade, que será publicado fraccionadamente, de modo a receber retificação e sugestão dos especialistas.

* * *

Haja vista, nesse particular, o que succede à denominação proposta para uma das formas fundamentais da classificação sul-americana: a forma incaracteristica. Para ela foram ainda propostas, as denominações: forma inflamatória simples, forma intermediaria, e ha quem opine pela maculosa, ou macular, simples, do Cairo.

Parece-nos, todavia, que nenhuma se avanta a incaracteristica. A objeção maior que lhe fazem e que, apesar da denominação, as lesões que a constituem são bem caracterizadas do ponto de vista clinico. Se é isto exato, o mesmo não acontece do ponto de vista da evolução, justamente o aspecto mais importante. Consideradas sob este ponto de vista, estas lesões e a forma, estão perfeitamente denominadas, pois, sua evolução tanto pode dar-se no sentido da forma tuberculoide como no da lepromatosa, sem que os caracteres clinicos permitem determinar o sentido em que se orientará a lesão; elas são evolutivamente incaracteristicas.

O denomina-las intermediarias, como querem alguns, alem do inconveniente de quebrar a uniformidade da nomenclatura, que é toda estrutural, permite supor que estejam colocadas entre as lesões, de uma e outra forma, como ponte de passagem, como transição de uma para outra, o que não está de acordo com a realidade dos fa-

tos. As lesões da forma incaracterística são lesões iniciais ou lesões terminais das formas polares, mas nunca lesões de transição, ou intermediárias entre uma e outra.

Preferir a denominação do Cairo, maculosa simples, seria introduzir na nomenclatura estrutura, uma designação sintomática, que serve também para designar lesões das duas outras formas, pois tanto na lepromatosa como na tuberculoide encontram-se lesões maculares, quer no sentido dermatológico do termo, quer no sentido particular que lhe dão alguns leprologos.

Expressão equivalente seria forma inflamatória simples, e lesão inflamatória simples, com a desvantagem de ser mais longa e menos expressiva, não indicando o aspecto essencial, que é a falta de caracteres definidos quanto à evolução.

E' preferível ficar com a denominação de forma incaracterística, caso incaracterístico, lesões incaracterísticas.

ARQUIVOS MINEIROS DE LEPROLOGIA:

Apresentado pelo Dr. Cristiano M. Machado M. D. Secretario da Educação e Saude Publica do Estado de Minas Gerais, acaba de aparecer o primeiro numero dos Arquivos Mineiros de Leprologia sob a direção dos Drs. Valerio T. de Resende, Abranhão Salomão e Antonio Carlos Horta e tendo no conselho scientifico os nomes dos Prof. Antonio Aleixo, Orestes Diniz, Olinto Orsini de Castro e Paulo Cerqueira R. Pereira.

Publicação destinada a doutrinação e difusão dos trabalhos realizados nesse setor do Paiz, onde um grupo de abnegados vêm trabalhando tão intensamente no combate ao mal de Hansen, virá ocupar por certo, o lugar de destaque que merece, pelo valor dos elementos que possui e que congregados sob a sabia e proficiente orientação do Prof. Aleixo e do Dr. Orestes Diniz, tem a seu cargo a ardua tarefa da Profilaxia da Lepra em Minas.

Apresenta nesse seu primeiro numero farta e variada colaboração, assinada pelos nomes mais em evidencia no visinho Estado.

A Revista Brasileira de Leprologia congratula-se com o aparecimento de mais uma publicação destinada á difusão não só do que se faz, mas sobretudo da situação de um problema que este merecendo e não sem tempo, das autoridades da nação, o cuidado que sua importancia e sobretudo sua gravidade estão a exigir.

Ao Dr. José Mariano Gerente dos Arquivos Mineiro de Leprologia os nossos agradecimentos pela remessa dos numeros que nos fez.

1.º CONGRESSO NACIONAL DE SAUDE ESCOLAR:

Está marcada para os dias 21 a 27 de abril proximo a realização do 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar nesta cidade de São Paulo. Os temas officiaes são os seguintes:

TEMAS OFICIAIS:

I — ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE ESCOLAR.

II — A SAÚDE DO ESCOLAR NOS MEIOS URBANOS E RURAIS:

- Prédio escolar
- Higiene do ensino
- Instituições peri-escolares
- Caixa Escolar

III — CONDIÇÕES DE SAÚDE FISICA E MENTAL PARA O EXERCICIO DO MAGISTERIO:

- Exame médico — pedagógico periodico
- Incapacidade fisica e psiquica
- Razões para a aposentadoria
- Leis protetoras do professor

IV — MORBILIDADE E MORTALIDADE NO MEIO ESCOLAR:

- Doenças para cuja evolução concorre a escola
- Afeções dos olhos, ouvidos, nariz e garganta
- Doenças inféto-contagiosas
- Incidência da tuberculose no meio escolar
- Endocrinopatias

V — A EDUCAÇÃO SANITARIA NAS ESCOLAS:

- Implantação de habitos sadios
- O ensino da puericultura nas escolas primárias, secundárias e profissionais
- A função social da Educação Sanitaria
- Ligação entre o lar e a escola

VI — O PROBLEMA DOS REPETENTES NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS:

- Fatores pedagógicos, sociais, medicos e psicologicos

VII — HIGIENE MENTAL NOS MEIOS ESCOLARES:

VIII — ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DOS ESCOLARES:

- Educação alimentar
- Sopa escolar
- Consequências da sub-nutrição

IX — BASES CIENTIFICAS PARA A RESTAURAÇÃO BIOLOGICA DOS DEBEIS FISICOS:

- Colonias de férias
- Escolas ao ar livre
- Playgrounds
- Jogos infantis

X — A ADAPTAÇÃO E A ESCOLHA DE PROFISSÕES:

Valor do laboratorio clinico e psicotécnico para a selecção nas escolas profissionais.

2.º CONGRESSO NACIONAL DE TUBERCULOSE

Deverá se realizar em S. Paulo, em maio do corrente ano o 2.º Congresso Nacional de Tuberculose, subordinado aos seguintes temas:

- 1 — Resultados mediatos e imediatos do pneumotorax artificial no Brasil;
- 2 — O tuberculoso em face da legislação;
- 3 — A tuberculose rural e nos pequenos centros urbanos do pais.

Esse congresso que tem como Presidente de Honra o Exmo. snr. Dr. Getulio Vargas e como Vice-Presidente de Honra o Dr. Adhemar de Barros e Clemente Ferreira. A comissão organisadora é presidida pelo Dr. R. de Paula Sousa.

Haverá discussão de temas livres. São relatores: 1) Dr. Mac Dowel; 2) Dr. Decio Queiroz Teles e 3) Dr. Cesar de Araujo.